

Leeds, 06 de novembro de 1997

Caro Professor Newton

Muito obrigado por sua carta de 26 de outubro, que recebi há poucos dias. Há várias coisas a dizer-lhe.

Diverti-me imensamente com a carta do Professor Kreisel, sobretudo com o comentário de que o senhor é um lógico diferente de todos os que ele conhece, já que aparentemente não se aborrece com as manias dele. Só alguém como o Kreisel para fazer uma observação dessas! Até nisso ele é original!

O senhor tem, é claro, toda a razão em evitar atritos desnecessários com ele, sobretudo pelo fato de ele ajudá-lo tanto nas pesquisas em fundamentos da computação. Os comentários críticos que lhe enviei, em minhas últimas cartas, acerca de determinadas observações de Kreisel não devem ser tomados (como certamente o senhor não tomou) como indícios de que manter uma correspondência com alguém do calibre dele não vale a pena. Pelo contrário: não resta a menor dúvida de que ele é extremamente peculiar e muito original. E não apenas em questões técnicas. Seu método de transformar uma carta num mosaico, com uma miríade de notas na forma de bilhetes colados ao texto, suas abreviações (adorei o TENOS, "Technical Experience, Not Only Speculation"!) tornam a leitura de suas missivas uma verdadeira aventura.

Mas deixe-me fazer uma pergunta. Na carta que o senhor me enviou, Kreisel dizia ser "inteiramente incapaz de possuir qualquer interesse em qualquer coisa remotamente similar a uma análise *lógica* da mudança de teorias e/ou de crenças". Em que contexto e por que motivo ele fez este comentário?

Achei bom o *review* que Granger fez de seu livro *O Conhecimento Científico*, não obstante os dois comentários que tenho a fazer. (1) Em alguns trechos, parece-me que ele não foi muito feliz em certas formulações, como por exemplo dizer que o senhor "define a quase-verdade de uma proposição na estrutura pragmática simples considerada como [verdadeira] correspondência na estrutura [A-normal] B" (p. 2). Tomada ao pé da letra, esta frase não faz muito sentido, e fico imaginando o quanto ele compreendeu da definição de quase-verdade que o senhor apresentou... (2) Além disso, na p. 3, ele cita um trecho que o senhor escreveu (p. 202 de seu livro), omitindo um qualificativo crucial: o senhor *não* afirma que "a ciência [...] deve tornar compatíveis de um modo ou de outro teorias incompatíveis"; isto seria contrário a muitas das pesquisas que o senhor tem elaborado em lógica paraconsistente, sem mencionar o dogmatismo que conflita, e muito, com o espírito sempre crítico do senhor. De fato, o que o senhor diz é: "Na ciência, *reiteradas vezes*, tem-se que compatibilizar, de um modo ou de outro, teorias inconsistentes entre si" (p. 202; os *itálicos* são meus).

Quanto à questão da profundidade filosófica, concordo com o senhor tratar-se de algo próximo à literatura e à arte. Neste sentido, o senhor está bem acompanhado: quando Wittgenstein estava procurando um editor para o *Tractatus*, um dos aspectos que lhe parecia mais importante no livro era a *forma* em que este se encontrava redigido. No seu entender, a contribuição do livro residia, em certa medida, no modo como as proposições se encadeavam, algo tão crucial, no meu entender, como a disposição dos versos num poema.

No tocante à quase-verdade e os cálculos C_n , concordo com o senhor que uma das estratégias a seguir é a seguinte: parte-se de um conjunto de sentenças K quase-verdadeiras, e, em certos casos, de outras quase-falsas, e estende-se K via um sistema de valorações de C_n . Dependendo do problema em questão, K pode encerrar somente sentenças atômicas, ou sentenças atômicas e negações de tais sentenças, ou sentenças de qualquer natureza. Isto dependerá da situação, inclusive de fatores pragmáticos (em sentido amplo). Parece-me uma excelente estratégia a ser tomada.

Envio-lhe, juntamente com esta carta, cópia de um artigo que escrevi sobre quase-verdade e paraconsistência. Como o trabalho é um tanto "especulativo", não sei se o senhor o apreciará. (Kreisel certamente o abominaria!) De qualquer modo, gostaria muito de saber sua opinião sobre o mesmo. Suas críticas, comentários ou sugestões serão particularmente bem vindos.

Abraços,

Otávio

Otávio